



TRATAMENTO AOS USUÁRIOS DE TABACO NOS ANOS DE 2023 E 2024 NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

Larissa Alexandrino Barilli (DPI-UEM)

Júlia Kaori Uguma Mizuta (UEM)

Miyoko Massago (PCS-UEM)

Idalina Diair Regla Carolino (DMD-UEM)

Celso Ivam Conegero (DCM-UEM)

ra133151@uem.br

Resumo:

O tabagismo é uma das principais causas de mortalidade global, afetando 1,3 bilhão de pessoas em 2022 e resultando em oito milhões de mortes anuais. Diante do exposto, este estudo visa avaliar a eficácia do tratamento remoto dos fumantes atendidos pelo Projeto Tabagismo de Tratamento e Acompanhamento de Usuários de Tabaco de Maringá e Região, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Foram analisados a participação nos encontros coletivos e a utilização de fármacos por 89 pacientes atendidos remotamente entre março de 2023 e julho de 2024. Os resultados mostraram que 76,40% dos participantes compareceram aos encontros coletivos, destes 35,95% participaram em mais de um grupo e no mínimo 50% dos participantes que continuaram até o último encontro conseguiram abandonar o vício. Dentre os 40,45% que conseguiram abandonar o tabaco, cerca de 52,78% utilizaram fármacos antitabagismo. Conclui-se que, a metodologia do tratamento remoto apresentou uma diminuição na frequência de participação, entretanto houve uma alta taxa de sucesso em relação a aqueles que continuaram até o último encontro. O uso de fármacos auxilia no abandono do tabaco mas não é um fator decisivo.

Palavras-chave: Tabagismo; Tratamento; Fumantes; Tratamento remoto



1. Introdução

Atualmente, existem aproximadamente 1,3 bilhão de usuários de tabaco em todo o mundo. Todos os anos, cerca de oito milhões de pessoas morrem devido ao tabagismo, sendo mais de sete milhões de fumantes ativos e mais de um milhão de não fumantes expostos ao fumo passivo. A expectativa de vida dos fumantes é, em média, pelo menos 10 anos menor do que a dos não fumantes (OPAS, 2024). Diante desse cenário, torna-se relevante buscar métodos eficazes para auxiliar os fumantes a abandonarem o tabagismo. Este estudo, portanto, tem como objetivo avaliar a eficácia do tratamento remoto para fumantes, implementado pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Especificamente, busca-se analisar a participação nos encontros coletivos e a utilização de fármacos antitabagismo entre os participantes. Esses dados oferecem informações para aprimorar continuamente as estratégias de tratamento no contexto remoto.

2. Metodologia

A metodologia preconizada pela Portaria nº 761/16 do Ministério da Saúde, desenvolvida para o tratamento presencial de fumantes (BRASIL, 2016), foi adotada pelo “Projeto Tabagismo de Tratamento e Acompanhamento de Usuários de Tabaco de Maringá e Região” da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Durante a pandemia da COVID-19, devido ao fato de os fumantes se enquadrarem como grupo de risco, essa metodologia foi alterada para o modelo remoto. Como estudos anteriores comprovaram sua eficácia, o tratamento remoto foi mantido até o presente momento.

Os estagiários do projeto entraram em contato via WhatsApp para agendar a triagem dos fumantes interessados em abandonar o tabaco, na qual é realizada utilizando o Google Meet e o Google Forms. Após a triagem, utilizada para a elaboração dos prontuários médicos, os pacientes recebiam tratamento cognitivo-comportamental via Google Meet.

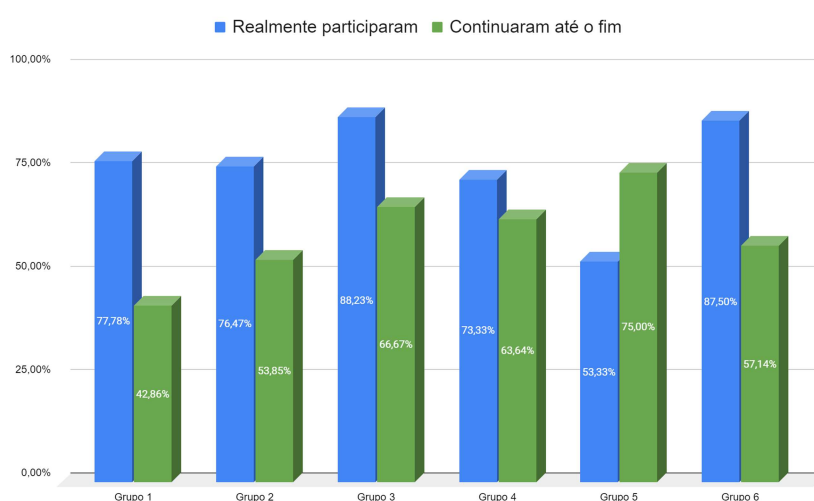
No presente estudo, foram analisados os dados de 89 pacientes atendidos de forma remota em seis grupos, ofertados entre os dias 29 de março de 2023 até 24 de julho de 2024.

3. Resultados e Discussão

Dentre os 89 fumantes que realizaram a triagem, cerca de 76,40% participaram nos encontros coletivos e destes 35,95% participaram em mais de um grupo. Muitos estudos indicam que, em alguns casos, são necessárias mais de quatro tentativas para que o paciente consiga parar de fumar (CDC, 2015).

No presente trabalho (FIGURA 1), assim como em alguns outros estudos, pode-se observar que, apesar de uma atitude inicial positiva em relação à terapia de grupo, a participação diminuiu ao longo do tempo, especialmente entre aqueles que não viram resultados imediatos (ETTER & PERNEGER, 2001).

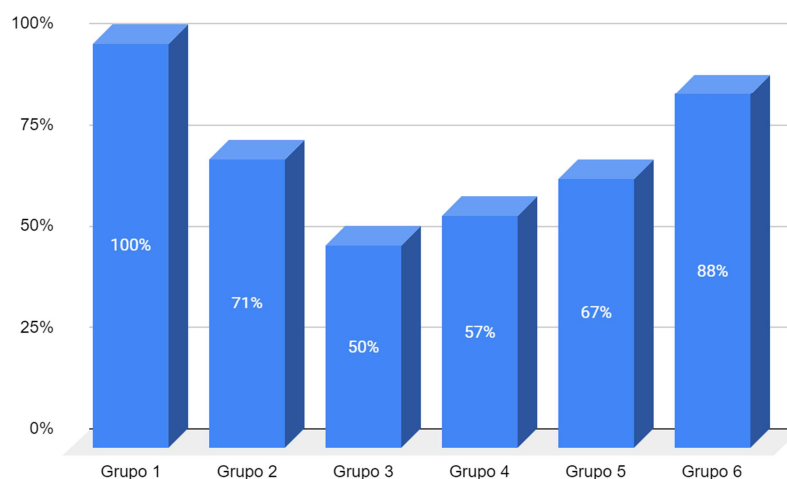
Figura 1. Participação dos pacientes do projeto “Terapias Alternativas como Ferramentas para o Bem-estar Individual e Coletivo”, 2023 e 2024.



Entretanto, apesar da diminuição da participação, pode-se verificar que em todos os grupos, no mínimo 50% dos participantes que continuam até o último encontro conseguem abandonar o vício (FIGURA 2).

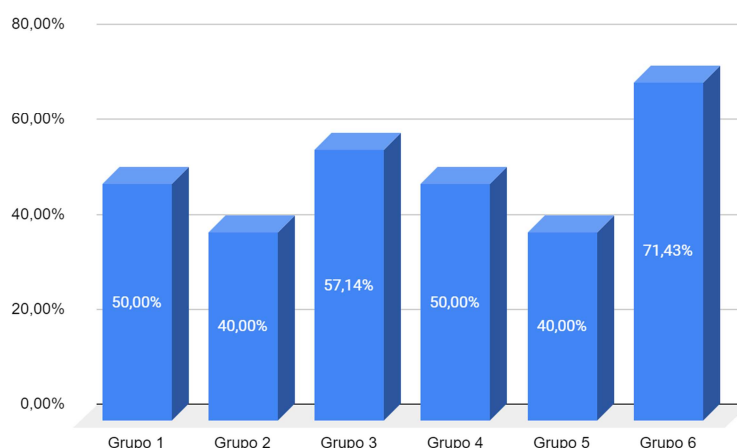


Figura 2. Percentual do abandono do vício em relação a participação do projeto “Terapias Alternativas como Ferramentas para o Bem-estar Individual e Coletivo”, 2023 e 2024.



Durante os grupos analisados, cerca de 31,46% dos participantes utilizaram medicação e entre os 40,45% dos participantes que conseguiram abandonar o tabaco, 52,78% deles utilizaram medicação antitabagismo. No entanto, houve uma variação entre os grupos ao comparar a utilização de fármacos antitabagismo com aqueles que conseguiram abandonar o vício (FIGURA 3).

Figura 3. Comparação do abandono do vício e a utilização de fármacos antitabagismo entre os grupos do projeto “Terapias Alternativas como Ferramentas para o Bem-estar Individual e Coletivo”, 2023 e 2024.



O uso de fármacos para complementar o tratamento cognitivo-comportamental auxilia no abandono do tabaco, entretanto, não é um fator decisivo para todos os pacientes (FIORE, 2008).

4. Considerações

Assim como em outros grupos de apoio, na metodologia do tratamento remoto, observa-se uma diminuição na frequência dos participantes ao longo do tempo. No entanto, aqueles que continuam participando até o último encontro têm uma alta probabilidade de abandonar o vício. O uso de fármacos também auxilia no abandono do tabaco, no entanto, não é um fator decisivo. Existem algumas dificuldades que precisam ser ajustadas para melhorar o auxílio aos fumantes, visando, assim, um sucesso terapêutico ainda maior.

Referências

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Quitting Smoking Among Adults—United States, 2000–2015**. MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report, 65. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/65/wr/mm6552a1.htm>>. Acesso em: 04 de julho de 2024.

ETTER, J. F., & PERNEGER, T. V. **Attitudes Toward Group Therapy for Smoking Cessation: A Survey of Smokers in a Workplace**. Journal of Smoking Cessation. 2001.



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Dia Mundial Sem Tabaco 2024**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-sem-tabaco-2024>>. Acesso em: 04 de julho de 2024.